

VISÃO DO CORREIO

Avanço no suporte ao luto perinatal

Foram necessários 52 anos para que uma nova legislação permitisse a instituição da Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental. A Lei nº 15.139/2025 substituiu a de número 6.015, de 31 de dezembro de 1973, e, de certa forma, pode ser considerada um avanço, ainda que tardio, nas garantias de um atendimento humanizado tanto para o casal que perde um bebê durante a gestação, no parto ou logo após o nascimento quanto para os outros familiares.

A nova lei, que deve entrar em vigor na última semana deste mês, tem pontos importantes, como a oferta de acomodação em alas separadas das demais parturientes para aquelas mulheres cujo feto ou bebê tenha sido diagnosticado com síndrome ou anomalia grave e, possivelmente fatal, ou para parturientes que tenham sofrido perda gestacional, óbito fetal ou óbito neonatal. Além do suporte imediato, prevê o direito a exames e acompanhamento especializado em futuras gestações para mulheres que sofreram esse tipo de perda, garantindo o cuidado preventivo.

Parece bobagem, mas, na maioria das maternidades brasileiras — públicas ou privadas —, era comum que gestantes prestes a conceber e mulheres com perda gestacional convivessem nos mesmos ambientes, gerando situações constrangedoras, de um lado, e traumáticas, de outro. Sem falar nas portas dos quartos com os nomes dos recém-nascidos, o que tornava o momento da mulher que perdeu o bebê ainda mais devastador.

Práticas de cuidado com o luto materno foram sendo instaladas em instituições privadas, mas tal cenário ainda

é frequente especialmente em maternidades públicas, onde a realidade do dia a dia é geralmente marcada por problemas financeiros, ausência de profissionais capacitados, falta de infraestrutura, entre outros desafios.

E a demanda por esse suporte especializado é real. Segundo a Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), no Brasil, entre 2020 e 2023, foram registrados mais de 172 mil óbitos fetais. Somente em 2024, foram 22.919, além de quase 20 mil óbitos neonatais (bebês nas primeiras semanas de vida).

Outros aspectos da nova lei referem-se ao acompanhamento psicológico via Sistema Único de Saúde (SUS), para mães e familiares; o asseguramento da participação, durante o parto do natimorto, de acompanhante escolhido pela mãe; a garantia de direitos como o registro de natimorto e a possibilidade de sepultamento ou cremação; o incentivo à realização de exames e investigações sobre a causa mortis; e a promoção de ações de apoio técnico e capacitação de profissionais.

A intenção é que outubro também passe a ser instituído como o Mês do Luto Gestacional, Neonatal e Infantil no Brasil. Mais do que humanizar o atendimento a mulheres, a nova legislação vai impactar diretamente na atuação dos profissionais de saúde, o que exigirá uma mudança de postura e prática assistencial — médicos e suas equipes terão que ouvir mais, acolher, apoiar e se capacitar em temas como luto perinatal e comunicação sensível, atuando em conjunto com psicólogos e terapeutas ocupacionais. Um ganho para além dos afetados por perdas tão precoces.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

A família

Não precisa ser “expert” em democracia para perceber que a tal família jamais esteve a fim de defender nossa pátria, mas, sim, a causa própria. São cinco personagens vivendo às custas do erário sem trabalhar. É uma vida nababesca, nos céus, no mar e nas capitais, posando de eficientes para uma plateia que acha tudo lindo e fofo. Alguém sabe dizer o que essa família fez de proveito para nosso país? Por baixo, a média é de R\$ 50 mil per capita, infalível e mensalmente. É de arrepiar esse jogo de vítimas, as quais não conseguiram manter-se no trono ocioso e rentável, sem risco de descapitalização. Sempre serão os States como refúgio diferenciado e acolhedor. A grana viva esconde-se em buracos e cofres, que se multiplica em imóveis que chegam a quase 200. E agora choram a perda do berço dourado. Choram porque vão ter que explicar as rendosas falcatruas, viagens de primeira classe, direito a férias sem prazo fixo e se fazendo de vítimas do Supremo. O STF está sendo demonizado porque está indo ao fundo dos escuros poços, onde moram segredos fantásticos. A isso se chama “política”, com direitos absurdos e sem deveres com eleitores iludidos servindo de capacho. Salve o Supremo, que não dorme!

» **Thelma Oliveira**
Asa Norte

Espantoso

Simplesmente patética, ridícula e estupefaciente a cena mostrando Eduardo Bolsonaro tomando sorvete e debochando de Alexandre de Moraes e do Brasil, declarando que só comeria chocolate quando o Xandão fosse tarifado! Não entendo como essa pessoa não senta vergonha quando se olha no espelho, ao ver a imagem de um parlamentar que foi eleito para defender os direitos de seus eleitores e de seu país, mas que se encontra no exterior tramando contra os interesses de sua pátria e fazendo ameaças contra autoridades de nosso Poder Judiciário.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Tiro no pé

Donald Trump é o maior e mais poderoso amigo do contra da família Bolsonaro. Exagerou na punição ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Avançou completamente o sinal do bom senso. Abissal tiro no pé. Ministros da Suprema Corte repudiaram a decisão do presidente norte-americano. Manifestações dos Três Poderes da República saíram em defesa de Moraes. A começar pelo chefe da nação. Alguém precisa mandar para Trump a íntegra do volumoso processo tramitando no STF envolvendo até o pescoço o ex-presidente Bolsonaro nos acontecimentos do 8 de Janeiro. Os autos são claros. Não mentem. Bolsonaro e o filho Eduardo não vão se safar das pesadas acusações. A quadra política e econômica brasileira precisa avançar dialogando. Espetáculos de bazólias não caem bem para o Brasil nem para os Estados Unidos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Metró

Mais trens no metrô do Distrito Federal são essenciais. E mais gente para atender nas bilheterias. A empresa perde receita todo dia com catracas abertas por falta de pessoal. Tem hora que só tem uma pessoa na estação inteira. Se acontecer uma emergência, vai acontecer uma tragédia. Mas a “expansão” do Metrô vem aí. Para depois, vendê-lo para empresas de amigos de políticos por preços baixos e deixar a população se dando mal o tempo todo.

» **Arthur Alves**
Brasília

Violência

Dizer que espancou uma mulher por um “surto” e ser “autista”, como fez o ex-jogador de basquete no Rio Grande do Norte, é um desrespeito brutal com todas as pessoas que vivem com o transtorno do espectro autista (TEA). Autismo não é desculpa para a violência, não é uma justificativa para ser um covarde. Usar o transtorno como escudo é uma forma de agressão. Dessa vez, contra uma comunidade inteira que luta todos os dias por respeito.

» **Nélio O. Santos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eduardo Bolsonaro disse que trabalhou diretamente para concretizar o tarifaço. O governo tem que explicar, com clareza, para a população que o responsável pelo tarifaço tem nome, CPF e impressão digital.
Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

De tanto “romper tratados e trair os ritos”, até parece que o senhor Trump tem “sangue latino”. Ou surtou de vez!
Pacelli M. Zahler — Sudoeste.

A pessoa recebe dinheiro público para trabalhar contra o seu país e ainda acha que está tudo normal. O pior é ter pessoas concordando com isso.
Rosana Moreira — Brasília

Pelo andar da carruagem, Bolsonaro vai acabar acusado de responsável pela queda do Pato Donald, como sugeriu um leitor.
Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Lula faz nova reunião sobre tarifaço e prepara resposta econômica: vem mais imposto por aí!
Lucinete Ferreira — Brasília

Ações antinaturais geram problemas antinaturais. O STF precisa ser empurrado de volta para dentro da Constituição.
Ricardo Santoro — Lago Sul

Brasília está completando 38 anos do reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade. Parabéns, Brasília!
José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Estacionamento pago na Rodoviária: importante termos total transparência com os recursos arrecadados e que sejam integralmente investidos na melhoria do transporte público.
Flávio Velame — Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

É o que importa

A mais recente pesquisa Genial/Quaest sobre o cenário político e econômico nacional traz um dado que merece uma atenção especial. Ao contrário do que prega uma das bases da ciência política, de que interferências externas em assuntos domésticos costumam fortalecer sentimentos nacionalistas, um a cada cinco entrevistados se mostra favorável ao tarifaço de Donald Trump aos produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos. A medida entrará em vigor na próxima quarta-feira.

Segundo a pesquisa de opinião, realizada duas semanas atrás, há um padrão médio entre os que apoiam a taxa extra de Trump: são homens, eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro e que se identificam com o espectro político mais à direita. O suporte também é maior entre aqueles que ganham mais de R\$ 7,5 mil mensais (cinco salários mínimos): 25% concordam com a ação do presidente norte-americano.

Mesmo com a maioria (80%) dos entrevistados contra o tarifaço de Trump, o contraste impressiona e mostra que qualquer análise de ganhos eleitorais em 2026 é prematura. São longos 15 meses até os brasileiros irem às urnas, e existem muitos fatos de forte impacto eleitoral em andamento, como o julgamento de Bolsonaro e de todos os integrantes da trama golpista.

Ao mesmo tempo, também é preciso

ver com cautela os efeitos eleitorais da aplicação da Lei Magnitsky ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Um outro levantamento da Quaest, realizado entre terça e ontem, a partir de 1,6 milhão de menções de 391 mil pessoas diferentes sobre o assunto nas principais redes sociais (X, Instagram, Facebook, Reddit, Tumblr e YouTube) e site noticiosos, indica que a repercussão da sanção é bem negativa: 60% são contra, com 28% a favor — um índice semelhante aos que apoiam o tarifaço de Trump, registre-se.

Por sua vez, a situação econômica terá grande peso eleitoral no ano que vem. Mesmo com o país crescendo pelo quinto ano consecutivo e com o desemprego atingindo a mínima histórica, a aprovação do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva segue baixa. Entre os fatores que jogam a popularidade do Lula 3 para baixo, consigo enumerar vários: sensação de insegurança; perda do poder de compra, principalmente dos alimentos; e disparada da inadimplência.

Na sociologia política, é praxe afirmar que a economia conta, mas não os dados especificamente. O sentimento de bem-estar, chamado pelos norte-americanos de “feel good factor”, é fundamental. Na prática, é preciso responder se a vida melhorou para si e para os mais próximos. É o que importa, no fim das contas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuadapress.com.br